

Ligar, Consolidar, Descentralizar

As eleições para a Coordenadora Distrital de Lisboa ocorrem num contexto em que o Bloco faz parte de uma solução maioritária na Assembleia da República e saiu reforçado das últimas eleições autárquicas. O mandato da próxima Coordenadora incluirá as próximas eleições europeias e legislativas e todos os combates que será necessário travar até ao final do mandato do actual governo. As insuficiências da política deste governo exigem que o Bloco não abdique de nenhuma luta em torno das suas propostas

A Lista A candidata-se a este novo mandato, assumindo a continuidade do trabalho que realizou ao longo dos últimos dois anos e mantendo a pluralidade dos contributos que o constituíram. A nova lista que apresentamos abrange mais 3 Concelhos, fortalecendo a ligação às organizações Concelhias que, durante o mandato que agora termina, reforçaram a sua actividade.

Articular e apoiar

No distrito de Lisboa, há várias organizações Concelhias com grande autonomia e capacidade política. Nesse sentido, continuamos a considerar que não é função da Coordenadora Distrital dirigir o trabalho nos vários Concelhos, mas sim articular a actividade existente, promover iniciativas conjuntas e dar apoio às Concelhias em que a organização é mais frágil. O trabalho da Distrital será tão mais bem sucedido quanto maior for o trabalho nos Concelhos.

Ganhar balanço nas autárquicas

Uma das dimensões em que a articulação inter-concelhia é mais importante é a da intervenção nas autarquias. O Bloco saiu muito reforçado das últimas eleições autárquicas no distrito de Lisboa, tendo eleito 3 vereadores, 22 deputados municipais e 65 deputados de freguesia. A intervenção de todos estes eleitos exige debate político e iniciativas conjuntas em torno dos muitos problemas comuns. Foi nesse sentido que o grupo de trabalho autárquico distrital identificou um conjunto de temas prioritários do ponto de vista da nossa intervenção autárquica: precariedade, transportes públicos, habitação, ambiente e educação. A Coordenadora também procurará, em colaboração com o GT autárquico e o departamento internacional, promover espaços de intercâmbio com autarcas de outras cidades nas redes internacionais em que participamos.

Grupos de Trabalho

Há vários núcleos e grupos de trabalho a funcionar no distrito. Ao longo do próximo mandato, e sem prejuízo do apoio da Distrital a todas as áreas de trabalho, queremos aprofundar a actividade em três frentes decisivas: trabalho, feminismo e trabalho estudantil.

Os deputados no distrito

Durante o último mandato, a ligação entre os deputados do distrito e as organizações locais foi alvo de uma intervenção mais sistemática. Essa é uma frente de trabalho que queremos intensificar.

Sede Distrital: reabilitar e reutilizar

A dinamização da sede distrital de Lisboa foi um dos aspectos menos conseguidos do anterior mandato. Conseguimos, no entanto, dar início às obras que são necessárias para que a sede se torne um espaço mais seguro e confortável. Essas intervenções permitirão dotar a organização

distrital de Lisboa e todos os seus grupos de trabalho de um espaço para a realização de iniciativas, central e aberto ao público. A nova Coordenadora Distrital formará um grupo de trabalho com a responsabilidade de gerir e construir a agenda deste espaço e divulgá-lo da forma mais ampla possível.

Debate Político

Uma das preocupações permanente da Distrital ao longo do próximo mandato será a promoção do debate político na organização, seja ao nível da própria Coordenadora e dos plenários concelhios e distritais, seja ao nível de iniciativas e debates públicos em todos os Concelhos do Distrito. A Coordenadora Distrital deve ter iniciativa própria mas deve também colocar-se ao dispôr de todos os aderentes que queiram realizar iniciativas. Finalmente, a Coordenadora Distrital deverá propor debates, oficinas e formações com outras estruturas (como a CULTRA), movimentos sociais, com vista a promover diálogos e convergências ao nível das bases.

Descentralização

No sentido de aproximar a Distrital e os seus debates da realidade dos vários Concelhos, a próxima Coordenadora realizará uma em cada duas reuniões em Concelhos fora de Lisboa, a decidir em função dos temas. Estas reuniões serão abertas aos membros da Coordenadora Concelhia correspondente.

Eleições para a Comissão Coordenadora Distrital de Lisboa, 21 de Abril 2018

Efetivos

- 1 - Mariana Mortágua
- 2 - Isabel Pires
- 3 - José Gusmão
- 4 - Miguel Oliveira
- 5 - Celina Santos
- 6 - Bruno Góis
- 7 - Paulo Sousa
- 8 - Joana Pires
- 9 - Berta Alves
- 10 - José Casimiro
- 11 - Ana Margarida Esteves
- 12 - Fabian Figueiredo
- 13 - Belandina Vaz
- 14 - Jorge Silva
- 15 - António Santos
- 16 - Ana Vieira de Castro
- 17 - Carlos Gonçalves
- 18 - Vitor Edmundo
- 19 - Maria José Vitorino
- 20 - Mário Correia
- 21 - Vitor Pinheiro
- 22 - Andreia Quartau
- 23 - Alexandre Café
- 24 - Daniel Claro
- 25 - Ana Feijão

Suplentes

- 1 - Ricardo Gouveia
- 2 - Miguel Pinto
- 3 - Mafalda Escada
- 4 - Nelson Calheiros
- 5 - Carolina Vieira
- 6 - Rui Matoso
- 7 - Mariana Olho Azul
- 8 - Firmino Amendoeira
- 9 - Luís Castro
- 10 - Helena Figueiredo
- 11 - António José Baião
- 12 - Andreia Meijinhos
- 13 - André Julião
- 14 - Carlos Solposto
- 14 - Paula Rosa
- 16 - José Machado
- 17 - Carlos Patrão
- 18 - Deolinda Martin
- 19 - João Fernandes

